

**FAT – FACULDADE E ESCOLA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**GESTÃO DE CUSTOS: um estudo de caso em uma  
indústria de equipamentos agrícolas no norte do Rio  
Grande do Sul**

**LUCAS SPAGNOL**

**TAPEJARA, NOVEMBRO DE 2024**

**LUCAS SPAGNOL**

**GESTÃO DE CUSTOS: um estudo de caso em uma indústria de equipamentos agrícolas no norte do Rio Grande do Sul**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis da FAT – Faculdade e Escola.

Orientador: Prof. Me. Diego Salvador

**TAPEJARA/RS**  
**2024**

**LUCAS SPAGNOL**

**GESTÃO DE CUSTOS: um estudo de caso em uma indústria de equipamentos agrícolas no norte do Rio Grande do Sul**

Este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC foi julgado adequado para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis e aprovado em sua forma final pelo Curso de Ciências Contábeis da FAT – Faculdade e Escola.

---

Prof. Leonardo Caumo Biasotto  
Coordenador do Curso de Administração da FAT

Apresenta à comissão examinadora integrada pelos seguintes professores:

---

Orientador(a): Prof. Me. Diego César Salvador

---

Prof. Me. Jucileia Giacomini  
Membro da Banca Examinadora

---

Prof. Me. Daniel dos Santos  
Membro da Banca Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, por iluminar meu caminho e me fortalecer todos os dias. Aos meus pais, que sempre me guiaram com amor e dedicação, motivando-me a correr atrás dos meus sonhos e oferecendo todo o apoio necessário para a conclusão desta graduação. Ao meu irmão, por sua constante parceria e colaboração.

Aos amigos, pela paciência, compreensão e apoio durante todos os anos de faculdade, especialmente nos momentos mais desafiadores deste trabalho. Agradeço também a todos os professores que contribuíram para minha formação, em especial ao meu orientador, Diego César Salvador, pelas valiosas orientações, dedicação e apoio ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, agradeço aos colegas de turma, pelo companheirismo e ajuda, que tornaram as noites de estudos mais leves e significativas, transformando esta jornada em uma experiência única.

## RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo de caso sobre a gestão de custos em uma indústria de equipamentos agrícolas localizada no norte do estado, com o objetivo de identificar os principais desafios enfrentados em relação ao controle e redução de custos e propor melhorias estratégicas. A pesquisa tem natureza aplicada e utiliza uma abordagem qualitativa-quantitativa, com dados coletados em um período específico (julho de 2024) através da análise da ficha técnica dos produtos e da DRE. Os dados foram organizados em planilhas de Excel, o que facilitou a criação de gráficos que ilustram os custos e despesas da empresa. Os resultados revelaram uma alta dependência da matéria-prima, que representa 89,61% dos custos totais, o que torna a empresa vulnerável a variações de preços nos insumos. Além disso, a análise das despesas mostrou que 83,5% delas são variáveis, proporcionando flexibilidade financeira em períodos de baixa demanda. As margens brutas (69,4%) e líquida (35,0%) indicam uma operação saudável, com boa capacidade de geração de lucro após a dedução de todos os custos e despesas. Para alcançar o objetivo de otimizar a gestão de custos, foram recomendadas estratégias como a negociação com fornecedores e a melhoria na eficiência do uso de materiais. Como limitações, destaca-se o curto período analisado e a dificuldade de obtenção de dados precisos. Sugere-se que futuros estudos ampliem o período de análise e explorem novos métodos de custeio para uma compreensão mais ampla da relação entre custos e competitividade.

**Palavras-chave:** gestão de custos; indústria agrícola; estudo de caso; controle de despesas; competitividade.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Classificação dos Custos.....	21
Quadro 2: Itens Com o Maior Percentual de Consumo de Matéria-Prima Direta.....	36
Quadro 3: Produtos com Maior Consumo de Mão de Obra.....	37
Quadro 4: Produtos com Maior Percentual de Custos Indiretos .....	38
Quadro 5: Itens com o Maior Percentual de Custo Total .....	39
Quadro 6: Itens Com Maior e Menor Lucro Líquido .....	43
Quadro 7: Demonstração do Resultado .....	44

## LISTA DE SIGLAS

ABC.....	Custeio Baseado em Atividades
LTDA.....	Limitada
GGF.....	Gastos Gerais de Fabricação
DRE.....	Demonstração do Resultado do Exercício

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
1.1 DEFINIÇÃO DO TEMA .....	10
1.2 DELIMITAÇÕES DO PROBLEMA.....	11
1.3 OBJETIVOS.....	11
<i>1.3.1 Objetivo Geral.....</i>	<i>11</i>
<i>1.3.2 O bjetivos Específicos .....</i>	<i>11</i>
1.4 JUSTIFICATIVA .....	11
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS .....	13
<i>2.1.1 Terminologia dos custos .....</i>	<i>14</i>
2.1.1.1 <i>Gastos .....</i>	<i>14</i>
2.1.1.2 <i>Investimentos.....</i>	<i>15</i>
2.1.1.3 <i>Custos .....</i>	<i>15</i>
2.1.1.4 <i>Despesas .....</i>	<i>16</i>
2.1.1.5 <i>Desembolsos.....</i>	<i>16</i>
2.1.1.6 <i>Perdas.....</i>	<i>16</i>
2.2 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS .....	17
<i>2.2.1 Custos diretos .....</i>	<i>17</i>
<i>2.2.2 Custos indiretos .....</i>	<i>18</i>
<i>2.2.3 Custos fixos .....</i>	<i>19</i>
<i>2.2.4 Custos variáveis .....</i>	<i>19</i>
2.3 MÉTODOS DE CUSTEIO.....	20
<i>2.3.1 Custeio variável .....</i>	<i>20</i>
<i>2.3.2 Custeio por absorção .....</i>	<i>21</i>
<i>2.3.4 Custeio ABC .....</i>	<i>22</i>
2.4 AGRONEGÓCIO .....	22
<i>2.4.1 Custos no agronegócio .....</i>	<i>23</i>



<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>25</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	25
3.2 UNIDADE DE ESTUDO.....	26
3.3 COLETA DE DADOS .....	26
3.4 ANÁLISE DE DADOS.....	27
<b>4. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS .....</b>	<b>28</b>
<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE A: PREÇO DE VENDA X LUCRO LÍQUIDO .....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Hoje em dia, nos ambientes empresariais, é cada vez mais necessário a busca por profissionalização, seja por meio de tecnologias, controles, cursos, graduações e ferramentas disponíveis no mercado. Um dos controles mais importantes é o controle financeiro e a contabilidade, onde ambos auxiliam os gestores a tomarem o conhecimento do patrimônio e da rentabilidade da empresa, fazendo com que atuem nas informações de forma fácil e eficaz.

Ainda sobre o controle financeiro nas organizações, eles acabam sendo tão importantes que é indispensável a utilização da gestão de custos, parte muito importante que usada de forma correta ajuda a identificar os tipos de custos e classificá-los perfeitamente, aumentando o poder da empresa contra seus concorrentes.

Sobre a gestão de custos, é possível dizer que se for feito de forma efetiva e levando em conta as despesas e os impostos é possível chegar no preço de venda, fator de bastante importância, principalmente se os líderes da empresa gostam de ter um preço competitivo perante os concorrentes. Wernke (2005, p.147), completa com “a adequada determinação dos preços de venda cada vez mais é questão fundamental para a sobrevivência e crescimento das empresas, independente do porte ou área de atuação”.

Uma má gestão de custos nas organizações pode trazer sérios problemas financeiros, sendo um deles a má formação de preço, onde às vezes pode nem cobrir o próprio custo. Sendo assim, fica claro a importância de ter uma boa gestão de custos e profissionais capacitados que consigam lidar corretamente com a contabilidade da empresa, conseguindo um preço adequado nos produtos e serviços, uma boa rentabilidade e lucro operacional, para atingir todas as metas estabelecidas anteriormente.

Por fim, a gestão de custos, sendo um dos pilares fundamentais da saúde financeira empresarial, foi abordada neste trabalho com a finalidade de aprofundar a análise em uma indústria de equipamentos agrícolas localizada no norte do Rio Grande do Sul. Com foco em uma pesquisa aplicada e baseada em um estudo de caso, buscou-se identificar os principais desafios relacionados ao controle e redução de custos, além de propor estratégias eficazes para superar essas dificuldades. Os dados coletados permitiram também mapear os custos dominantes e oferecer insights que podem guiar a tomada de decisões estratégicas na gestão empresarial.

## 1.1 DEFINIÇÃO DO TEMA

As empresas do Brasil acabam muitas vezes surgindo de uma ideia do dia-dia de pessoas com pouco dinheiro, mas com bastante coragem de fazer dar certo. Pesquisas recentes do Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos (Ceape Brasil) apontam que quase 90% dos microempreendedores não têm curso superior, sendo assim, não tendo o conhecimento necessário para gerir a empresa e fazer um controle dos custos corretamente, dificultando as tomadas de decisões e o conhecimento da real situação dos negócios.

A gestão de custos é fundamental nas empresas por diversas razões. Primeiramente, ela ajuda a identificar onde os recursos estão sendo gastos, possibilitando com que a empresa realize ajustes com o intuito de diminuir os desperdícios. Outro motivo, é a gestão de custos que consegue auxiliar na tomada de decisões, mostrando informações sobre as rentabilidades dos produtos e dos serviços prestados pela empresa. Isso resulta na alocação de recursos de forma mais eficiente.

Uma má gestão de custos pode resultar em diversos problemas para a empresa, tais como redução na lucratividade, desperdício de recursos, margens de lucro baixas e dificuldades financeiras. Se os custos não forem controlados corretamente, a lucratividade da empresa pode ser afetada, trazendo problemas e prejuízos. Gastar com atividades desnecessárias pode levar os gestores a utilizarem recursos importantes de forma inadequada, diminuindo a eficiência operacional da empresa. Além disso, uma má gestão pode resultar em uma baixa margem de lucro, dificultando a competitividade da empresa no mercado, especialmente em comparação com outras empresas do mesmo ramo. Isso pode levar a dificuldades financeiras, já que empresas com custos elevados podem ter dificuldade em cumprir suas obrigações e competir com concorrentes que tenham um melhor controle.

A análise de custos envolve várias etapas dos negócios. É fundamental identificar e classificar os custos em categorias relevantes, tais como custos fixos, custos variáveis, custos diretos e indiretos, principalmente se os gestores quiserem saber o impacto do custo geral e para não deixar o lucro no vermelho. Além disso, calcular o custo unitário de produtos ou serviços é essencial para avaliar a rentabilidade de cada unidade.

## 1.2 DELIMITAÇÕES DO PROBLEMA

A gestão de custos é um fator muito importante nas organizações, com ela é possível verificar os problemas específicos que uma empresa pode estar enfrentando e que muitas vezes não são facilmente identificados. Compreendendo os problemas específicos, a organização pode direcionar seus esforços e recursos para encontrar as melhores soluções, permitindo com que as equipes atuem com maior eficiência e eficácia com o objetivo de melhorar os custos como um todo. Além de que, entendendo todos os possíveis desafios, a empresa consegue preparar estratégias preventivas, evitando que aconteça algo relacionado no futuro. Nesse sentido, a questão norteadora desta pesquisa é: “Quais são os principais desafios enfrentados pela indústria de equipamentos agrícolas e quais as melhorias que se pode adotar em relação ao controle e redução de custos?”

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo Geral

Apurar a gestão de custos da indústria de produtos agrícolas localizada no norte do estado para melhorar o controle dos gastos e para ajudar os gestores na hora da tomada de decisões.

### 1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Analisar a situação atual do controle de custos da empresa;
- b) Elaborar um estudo com o método de custeio: absorção;
- c) Identificar em qual produto a empresa tem o custo mais elevado e encontrar a melhor solução para a diminuição desses custos;
- d) Apresentar os resultados para os diretores da empresa com o intuito de ajudar na escolha das decisões.

## 1.4 JUSTIFICATIVA

A cada dia, a agricultura demonstra a sua importância no Brasil, principalmente na região sul, onde se destaca na produção de grãos. Esses grãos são importados e exportados gerando empregos e recursos para a economia local. Conforme aponta a notícia da MF Magazine (2017), os gaúchos estão entre os mais competitivos na produção de grãos e na

pecuária: só o estado do Rio Grande do Sul acumula mais de 10% das exportações do agronegócio brasileiro.

Segundo Nantes e Scarpelli (2007), o desempenho econômico, a tecnologia e a capacitação gerencial estão cada vez mais ganhando força no agronegócio, sendo necessário obter um padrão de equilíbrio para mantê-los alinhados. Diante dessa afirmação, é possível perceber que os desafios de ter um planejamento estratégico e uma gestão de custos não são fáceis, porém, necessários para a competitividade do mercado e para o futuro da empresa.

De acordo com o Sebrae (2016), as empresas nacionais buscam manter as suas qualidades, mas focando também em tentar reduzir ao máximo seus custos. Perante a isso, ter uma boa gestão de custos também se mostra importante nas organizações para ajudar a diminuir as despesas desnecessárias e aumentar o poder econômico da empresa, no entanto, é preciso mesclar o foco com os demais setores que constam na instituição.

Deste modo, a escolha da realização de um estudo de caso é justamente ter a oportunidade de analisar os dados do mês de julho de 2023 com clareza, de forma prática e detalhada. Além de que, será possível mostrar os desafios e estratégias usadas no controle interno para contribuir com a possibilidade de melhora nos custos da produção da indústria de produtos agrícolas localizada no norte do estado, obtendo um lucro maior para a organização.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS

Segundo Bornia (2002), a contabilidade de custos começou a aparecer na Revolução Industrial, juntamente das aparições das primeiras indústrias na época, de forma com que ajudasse a entender os custos de cada produto fabricado. Antes disso, a contabilidade de custos era pouco conhecida, sendo utilizada apenas em algumas ocasiões e em comércios locais de artesãos.

Com o passar dos anos a contabilidade de custos começou se tornar um importante fator utilizado pelas empresas no mundo todo, onde diferentes tipos de custos podem ser abordados, tendo início na análise dos números até a finalização de um relatório. Segundo Leone (2000, p.47), o conceito de contabilidade de custos é:

Contabilidade de Custos é o ramo da função financeira que coleta, acumula, organiza, analisa, interpreta e informa os custos dos produtos, dos serviços, dos estoques, dos componentes operacionais e administrativos, dos planos operacionais, dos programas, das atividades especiais e dos segmentos de distribuição para determinar a rentabilidade e avaliar o patrimônio da empresa, para controlar os próprios custos e as operações e para auxiliar o administrador no processo de planejamento e tomada de decisão (LEONE, 2000, p.47).

A contabilidade de custos, como já mencionada, é de extrema importância em diversas áreas, porém nas indústrias, ela ajuda os gestores a seguirem em frente com suas metas e a comparar os custos planejados com os que realmente acontecem internamente. Outro papel dos custos é conseguir passar aos gestores todas as informações necessárias para a tomada de decisões, trazendo benefícios financeiros às empresas (MARTINS, 2010).

Ainda Martins (2010), explica que apenas ter custos incorridos não é mais o suficiente para as empresas, precisando atualmente ter um estudo em cima do mercado que se encontram. Com esse estudo o foco é precisamente ajustar os preços dos produtos, levando em conta que as tomadas de decisão são importantes num cenário competitivo.

Os custos têm duas maneiras de serem classificados, como custo fixo e custos variáveis. Entende-se como custo fixo por Bornia (2002, p.42) “aqueles que independem do nível de atividade da empresa no curto prazo, ou seja, não variam com alterações no volume de produção”. Já Costa (2010, p.15) diz que os custos variáveis são “aqueles que variam na mesma

proporção do aumento ou diminuição da produção”. Se em um mês a empresa produzir mais, os custos variáveis aumentarão na mesma proporção.

Segundo a literatura, os custos também podem ser classificados como diretos e indiretos. Para Megliorini (2012, p.8) os custos diretos entendem-se como “a apropriação de um custo ao produto se dá pelo que esse produto consumiu de fato. No caso de matéria-prima, pela quantidade efetivamente consumida, e, no caso de mão de obra direta, pela quantidade de horas de trabalho”. Entretanto, os custos indiretos são os custos que não tem a ver com os produtos produzidos, mas continuam sendo importantes para o funcionamento das empresas.

### **2.1.1 Terminologia dos custos**

A terminologia de custos é uma disciplina bastante utilizada que consegue separar os termos e seus conceitos para facilitar a vida dos empresários e das pessoas por dentro das empresas em relação à comunicação e o entendimento entre elas, buscando melhorar as informações que são passadas no dia a dia nos diversos setores.

Levando em conta, Martins (2003, p.16) diz que “desde que duas pessoas resolvam comunicar-se, é absolutamente necessário que passem a dar aos objetos, conceitos e ideias o mesmo nome, sob pena de, no mínimo, reduzir-se o nível de entendimento”. No conjunto, os principais conceitos são: gastos, investimentos, custos, despesas, desembolsos e perdas (FONTOURA, 2013).

#### **2.1.1.1 Gastos**

Gastos são o significado dos sacrifícios financeiros tomados pelas empresas, com o intuito de comprar bens e atingir os seus objetivos. Segundo Martins (2010), o gasto é todo o empenho que os gestores e as organizações têm para adquirir algum bem ou serviço em troca de benefícios para a própria empresa.

Já para Wernke (2005, p. 03) “o termo Gasto é utilizado para descrever as ocorrências nas quais a empresa depende de recursos ou contrai uma obrigação (dívida) perante terceiros

(fornecedores, bancos, etc.) para obter algum bem ou serviço que necessite para suas operações cotidianas”.

#### 2.1.1.2 Investimentos

Martins (2010, p.25) considera investimento para ele um “gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro(s) período(s)”.

Entretanto, Braga (2015, p.18) entende-se que investimento é:

Valor dos bens ou serviços, ativados em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a períodos futuros. Exemplo: A compra de uma máquina para a produção é classificada como um investimento permanente, a compra de matéria-prima é classificada como um investimento em ativo circulante (estoque) (BRAGA, 2015, p.18).

Assim, é possível entender que investimento é utilizar os bens adquiridos anteriormente através de gastos, para no futuro trazer lucros para a organização.

#### 2.1.1.3 Custos

Custos é nada mais que um gasto de um bem, utilizado com propriedade no setor da produção e na fabricação de um produto específico ou do tempo usado para a realização dele. Podem ser fixos, variáveis, diretos e indiretos.

Segundo Hendriksen e Breda (2001, p. 235), custo “é medido pelo valor corrente dos recursos econômicos consumidos ou a serem consumidos na obtenção dos bens e serviços a serem utilizados nas operações – ou seja, trata-se de valor de troca”. Portanto, não reduz nem aumenta os lucros no momento de sua ocorrência.

Entretanto, Braga (2015, p.18), afirma para ele que custos é um:

Recurso consumido relativo a bens ou serviços utilizados na obtenção de outros bens, ou serviços. São todos os consumos de recursos relativos à atividade de produção, prestação de serviço e para disponibilização de mercadorias vendidas (indústria, serviço e comércio), mensurados monetariamente. Exemplo: mão de obra direta,



consumo de matéria-prima, energia elétrica consumida na produção ou na prestação de serviços (BRAGA, 2015, p.18).

#### 2.1.1.4 Despesas

Despesas é gastar recursos para manter o funcionamento da empresa, buscando sempre aumentar o capital. Esse termo não é utilizado diretamente na fabricação dos produtos, porém é de extrema importância quando se fala em gestão industrial.

Para Martins (2010, p. 25), ele pontua que despesas é um “bem ou serviço consumido direta, ou indiretamente para a obtenção de receita”.

Martins (2010, p. 26) ainda complementa que “as despesas são itens que reduzem o Patrimônio Líquido e que tem essa característica de apresentar sacrifícios no processo de obtenção de receitas”.

Despesa é a parte que do gasto que ocorre de forma desintegrada dos processos de produção. Esses gastos acabam sendo aproveitados em outras áreas, como comércio e administração (DUTRA, 2010, p. 17).

#### 2.1.1.5 Desembolsos

Desembolsos significa o ato de pagar pelo produto ou bem quando você o adquire, independente de quanto tempo precisará para ele fazer parte da empresa ou quanto tempo será preciso para ele ser utilizado.

Padoveze, por outro lado, entende que desembolso é “os atos financeiros de pagar uma dívida, um serviço, um bem ou um direito adquirido, é a execução financeira dos gastos e investimentos da empresa” (PADOVEZE, 2003, p.18).

Porém, Bruni e Famá (2011, p.23) apontam que “desembolso consiste no pagamento do bem ou serviço, independente de quando o produto ou serviço foi ou será consumido”.

#### 2.1.1.6 Perdas

“As perdas só são consideradas perdas quando são anormais, quando não foram programadas, [...] as perdas representam a diminuição de um ativo sem que haja a contrapartida de uma receita ou de um ganho” (LEONE, 2000, p. 48).

Crepaldi (2010) complementa que “perdas são gastos não intencionais decorrentes de fatores externos, fortuitos da atividade produtiva normal da empresa”. Exemplos: perdas com estoques deteriorados, incêndios, alagamentos, obsolescência de estoque.

## 2.2 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

Na classificação dos custos, parte de extrema importância na contabilidade, temos diferentes tipos que são interligados a produção e a prestação de serviços. Nessas classificações, temos os custos diretos e indiretos (quanto a identificação e alocação), e também os custos fixos e variáveis (relações entre o valor total de um custo e o volume produzido) (MARTINS, 2010.)

Borges (2017) complementa que “uma das vantagens da utilização correta da contabilidade de custos é um planejamento mais preciso de gastos futuros e eventuais remanejamentos”.

O quadro 1 abaixo mostrará as principais classificações e seus respectivos conceitos na contabilidade de custos.

<b>Classificações</b>	<b>Conceitos</b>
Custo direto	Custos que podem ser diretamente apropriados aos produtos, bastando haver uma medida de consumo (quilogramas de materiais consumidos, embalagens utilizadas e horas de mão-de-obra utilizadas).
Custo indireto	Não oferecem condição de uma medida objetiva e qualquer tentativa de alocação tem de ser feita de maneira estimada e muitas vezes arbitrária (como o aluguel, a supervisão, as chefias etc.).
Custo fixo	O aluguel da fábrica em certo mês é de determinado valor, independentemente de aumentos ou diminuições naquele mês do volume elaborado de produtos. Por isso, o aluguel é um custo fixo.
Custo variável	O valor global de consumo dos materiais diretos por mês depende diretamente do volume de produção. Quanto maior a quantidade fabricada, maior seu consumo. Dentro, portanto, de uma unidade de tempo, o valor do custo com tais materiais varia de acordo com volume de produção; logo, materiais diretos são custos variáveis.

Quadro 1: Classificação dos Custos  
Fonte: Martins (2010, p. 32-33)

Nesse quadro acima, observa-se a classificação dos custos e seus principais conceitos, fator muito importante para se aprender hoje em dia e que vem sendo utilizado diversas vezes por profissionais da área da contabilidade e por gestores dentro de suas próprias empresas.

### 2.2.1 Custos diretos

Conforme Crepaldi (1999, p.20) custos diretos são conceituados por ele como “os que podem ser diretamente (sem rateio) serem apropriados aos produtos, bastando existir uma

medida de consumo (quilos, horas de mão de obra ou de máquina, etc.). De maneira geral associam-se aos produtos e variam proporcionalmente à quantidade produzida”.

Para Greco, Gärten e Arend (2009, p.61), os custos diretos são nada mais que gastos ou despesas identificadas com uma certa facilidade, podendo ser aplicado tanto nos produtos fabricados e nos produtos prestados.

Megliorini, (2012, p. 8), completa os custos diretos com “a apropriação de um custo ao produto se dá pelo que esse produto consumiu de fato. No caso de matéria-prima, pela quantidade efetivamente consumida, e, no caso de mão de obra direta, pela quantidade de horas de trabalho”. Ou seja, dá a entender que os custos diretos são exatamente ligados à produção, fáceis de se identificar e não precisam usar nenhum critério para alocação em um produto específico.

### **2.2.2 Custos indiretos**

Leone (2000, p. 49), define custos indiretos, desse modo: “são aqueles custos que não são facilmente identificados com o objeto do custeio. Às vezes, por causa de sua não relevância, alguns custos são alocados aos objetos do custeio através de rateios”.

Para Padoveze (2003. p.42), custo indireto é:

Todos os gastos que não são considerados diretos são classificados como indiretos. São os gastos que não podem ser alocados de forma direta ou objetiva aos produtos ou a outro segmento ou atividade operacional e, caso sejam atribuídos aos produtos, serviços ou departamentos, esses gastos o serão por meio de critérios de distribuição (rateio, alocação, apropriação são outros utilizados). Os custos indiretos caracterizam-se basicamente, por serem de caráter genérico e não específicos a produtos finais (PADOVEZE, 2003, p.42)

Já Costa (2009), aborda uma ideia de que os custos indiretos não podem ser aplicados nos produtos de forma objetiva, precisando ter medidas cabíveis que se encaixem adequadamente. Assim, esse tipo de custo é necessário a utilização de rateios que ajudam a distribuir esses custos de melhor forma.

Resumindo, os custos indiretos são os custos que não são tão ligados aos produtos e serviços, mas que continuam tendo papel muito importante nas organizações, sendo preciso um cuidado na hora de identificá-los e monitorá-los, para que não ultrapasse o valor esperado.

### 2.2.3 Custos fixos

Custos fixos são os gastos que não variam de acordo com a quantidade de produtos produzidos durante o mês. Ou seja, independente se a empresa vender ou não, esse custo estará ali precisando ser pago. É o caso de aluguéis, salário etc.

Conforme Wernke (2005, p.9), aponta que “no caso dos custos fixos, o valor total permanece igual independentemente do número de unidades fabricadas no período”.

Por Greco, Gartner e Arend (2009, p. 62), entende-se que custos fixos:

São os gastos incorridos no exercício, indispensáveis ao funcionamento da empresa, sem qualquer dependência ou relação direta com o volume da produção. Os custos são constantes e inalterados, independentemente do maior ou menor volume de produção, ou vendas (GRECO; GARTNER E AREND, 2009, p. 62).

Richardson (2016) complementa que os custos diretos são parte da estrutura da organização, sendo gastos constantes que ocorrem todo mês, não importando se a aumento ou diminuição na produção e nas vendas. Ele complementa que os exemplos são: água, salário, seguro e manutenção.

### 2.2.4 Custos variáveis

Bruni e Famá (2011, p. 30), explicam que custos variáveis “alteram-se diretamente em função das atividades da empresa, quanto maior a produção, maiores serão os custos variáveis”.

De acordo com Wernke (2005, p. 8):

Os custos variáveis são os gastos cujo total do período está proporcionalmente relacionado com o volume de produção: quanto maior for o volume de produção, maiores serão os custos variáveis totais do período, isto é, o valor total dos valores consumidos ou aplicados na produção tem seu crescimento vinculado à quantidade produzida pela empresa (WERNKE, 2005, p. 8).

Martins, (2010, p. 49-50), conceitua como, “o valor global de consumo dos materiais diretos por mês depende diretamente do volume de produção. Quanto maior a quantidade

produzida, maior seu consumo. Dentro, portanto, de uma unidade de tempo, o valor do custo com tais materiais varia de acordo com o volume de produção”.

Portanto, esse se diferencia dos custos fixos pelo simples fato que a quantidade de produtos produzidos durante o mês influencia no aumento desses custos variáveis, como, por exemplo: a matéria-prima consumida.

## 2.3 MÉTODOS DE CUSTEIO

Sabemos que a cada dia que passa o mercado das indústrias cresce um pouco mais, com o intuito de cada empresa buscar mais rentabilidade e lucro para dar o andamento necessário. Com isso, nota-se que em relação às diversas empresas no mundo todo, cada uma conta com um segmento diferente, sendo necessário que todos percebam os tipos de custos que aparecem no negócio, melhorando o controle operacional.

Para facilitar esses controles dos custos, os métodos de custeio aparecem com uma alta utilidade, onde com eles é possível ajudar os líderes a calcularem todas as despesas gastas na fabricação de um produto.

Por Padoveze (2003) apud Miqueletto (2008) métodos de custeio “é o processo de identificar o custo unitário de um produto ou serviço, ou de todos os produtos e serviços de uma empresa”.

Já Bornia (2010) complementa que os métodos de custeio, juntados a um bom planejamento estratégico da empresa e uma avaliação diária, ajuda os gestores a tomarem as melhores decisões para seu negócio.

Para calcular esses custos, existem diversos métodos de custeio que o auxiliam, deixando de forma fácil a apropriação dos custos, como, por exemplo: o custeio variável, custeio por absorção e o custeio ABC. Todos esses três métodos de custeio serão vistos a seguir, com ênfase no método “absorção”, no qual esse será utilizado para a realização dos resultados do trabalho.

### 2.3.1 Custeio variável

Martins (2010, p. 198) explica que para ele, nesse método, “só são alocados aos produtos os custos variáveis, ficando os fixos separados e considerados como despesas do

período, indo diretamente para o Resultado; para os estoques só vão em consequência, custos variáveis”.

Neves e Viceconti (2008, p. 163) afirmam que o custeio variável:

Consiste em considerar como Custos de Produção do Período apenas os Custos Variáveis incorridos. Os Custos Fixos, pelo fato de existirem mesmo que não haja produção, não são consideradas como Custos de Produção e sim como Despesas, sendo encerrados diretamente contra o resultado do período (NEVES; VICECONTI, 2008, p. 163).

Para Crepaldi (2010, p. 232), custeio variável consiste em separar os gastos em dois tipos: os gastos variáveis e os gastos fixos. Ou seja, seriam gastos que mudam conforme o volume de produtos fabricados e das vendas que ocorrem no período e gastos que se mantêm no nível independente se a empresa vendeu mais ou menos.

Para encerrar, dá para se dizer que esse método apesar de não ser aprovado pelo fisco, tem uma grande importância nas empresas, quando levado em conta somente a busca pelo lucro dos produtos e serviços.

### **2.3.2 Custeio por absorção**

Consiste em atribuir todos os tipos de custos nesse método de custeio, independente se esses custos forem de forma direta ou indireta. Assim, todos os custos, sendo eles fixos ou variáveis, vão constar nos produtos.

O custeio por absorção é bastante utilizado porque segue as normas contábeis que são aceites e as que são exigidas para fins fiscais em muitos países. Isso fornece uma imagem boa dos custos de produção e ajuda a determinar o custo dos produtos vendidos e o lucro bruto de uma empresa.

Martins (2010) afirma que o custeio por absorção é um método validado pela legislação, onde consiste em alocar todos os custos aos produtos e bens, independente se já foram finalizados ou não.

Conforme Megliorini (2002, p. 03), o método de custeio por absorção:

Consiste em atribuir aos produtos fabricados todos os custos de produção, quer de forma direta ou indireta (rateios). Assim, todos os custos, sejam eles fixos ou variáveis, são absorvidos pelos produtos. É o método utilizado para custear os estoques, cujos saldos constam do Balanço Patrimonial, e determinar o Custo dos

Produtos Vendidos, constante da Demonstração de Resultados (MEGLIORINI, 2002, p. 03).

Como vantagens do custeio por absorção, Costa (2010, p.35) comenta que tal custeio “traz melhores informações à gerência, para o estabelecimento dos preços de venda visando a recuperação de todos os custos incorridos pela empresa”.

Leone (2000, p. 242) complementa que “o procedimento é fazer com que cada produto absorva a parcela dos custos diretos e indiretos relacionados à fabricação.”

### **2.3.4 Custeio ABC**

Padoveze (2013, p. 204) comenta que “o custeio ABC se preocupa exclusivamente com os custos indiretos ou fixos, objetivando identificar primeiramente os elementos causadores de seu consumo e posteriormente promover a alocação aos produtos”.

Para Vieira (2008, p. 11) o custeio ABC:

É uma metodologia de custeio que procura reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos. É também, uma ferramenta que permite melhor visualização dos custos por meio de análises das atividades executadas dentro das empresas e suas respectivas relações com o produto (VIEIRA, 2008, p. 11).

Segundo Martins (2003, p. 87), “o Custeio Baseado em Atividades, conhecido como ABC (Activity – Based Costing), é uma metodologia de custeio que procura reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos”.

Uma das vantagens do custeio ABC, é que após analisar e separar todas as atividades abordadas, os diretores das empresas podem focar em apenas aquelas que causam valor para os seus clientes, podendo eliminar as que deixam os custos dos produtos, serviços ou outros objetos elevados. Podendo dessa forma, diminuir seus custos. (MEGLIORINI, 2009).

Finalizando, o custeio ABC é um método mais complexo que investiga os custos, permitindo analisar separadamente as atividades realizadas na empresa e tornando mais visível todas as despesas gastas em cada etapa.

## **2.4 AGRONEGÓCIO**

A agricultura sempre foi importante desde os primórdios da humanidade, porém atualmente cresce diariamente ao nível mundial, sendo fator principal na economia de alguns

países. De acordo com Luiz (2013), ele complementa que antigamente o homem já usava a agricultura como fonte de sobrevivência. Após isso, a agricultura se atualizou e as pessoas começaram a adquirir novas ferramentas e técnicas para utilização na produção de alimentos, permitindo com que os produtores na época trocassem entre eles os itens que tinham por outros de seu interesse, dando os primeiros passos do que chamamos hoje de comércio.

Para Crepaldi (2011, p.1) “a agricultura representa toda a atividade de exploração da terra, seja o cultivo de lavouras e florestas ou a criação de animais, com vistas à obtenção de produtos que venham a satisfazer às necessidades humanas”.

Souza (2017, p.13) complementa que:

É importante salientar que o Agronegócio não é apenas uma ação isolada no campo e sim um conjunto de ações que podem ser observadas, identificadas em uma cadeia de produção que vão além das cercas e cancelas. Possui uma trajetória histórica remanescente do Séc. XVI, a partir do processo de colonização da América. É óbvio salientar que a partir do Séc. XV temos registradas ocorrências do início de processo de colonização, através das Caravelas advindas da Espanha, com Cristóvão Colombo (SOUZA, 2017, p.13).

No Brasil o agronegócio se mantém fortemente na economia mundial, cada dia mais crescendo e buscando melhorias que agregam diretamente na produção. Setor esse que gera muita riqueza para o país, sendo um dos pilares de quando se fala sobre as exportações brasileiras.

Para Mendes e Padilha Jr. (2007, p.48) “o agronegócio é a representação da soma total da distribuição dos suprimentos agrícolas, armazenamento, processamento até chegar no produto pronto para ser consumido”.

Concluindo, o agronegócio é um processo grande que envolve desde a produção de equipamentos e máquinas agrícolas, insumos, agentes espumantes, dentre outros, que ajudam aos proprietários rurais a terem diversas soluções em todas as áreas da agricultura, até a comercialização dos produtos. Outro fator muito importante do agronegócio, é a geração de emprego, que beneficia tanto os agricultores que precisam de funcionários que ajudam nas lavouras e as pessoas que estão em busca de uma fonte de renda.

#### **2.4.1 Custos no agronegócio**

Com o avanço do agronegócio e aumento de tecnologias, ficou cada vez mais claro a importância das empresas se atualizarem no mercado, buscando brigar com seus concorrentes a fim de venderem mais seus produtos. Para isso, os custos aparecem mostrando que são



necessários desde o começo, ajudando a reduzir custos e achar possíveis prejuízos nas indústrias e das lavouras.

Para Marion (2010), os custos no agronegócio têm extrema importância, levando em conta que mostra o desempenho da empresa de forma financeira e conseqüentemente se estão obtendo lucro ou prejuízo.

Marion (2012) ainda complementa que “Contabilidade Rural: É a Contabilidade Geral aplicada às empresas rurais”. Portanto, classificando como uma ciência que lida com os recursos na área rural. Sobre essa ciência, Crepaldi (2012), mostra alguns conceitos que ajudam o gestor a entender um pouco melhor cada etapa:

Controle. É o acompanhamento das atividades da organização. Por meio dele, o administrador observa se o comportamento da organização está de acordo com os planos traçados. Planejamento. É o conjunto de linhas de ação e a maneira de executá-las para alcance dos objetivos. [...] Historicamente, o objetivo da contabilidade rural tem sido o patrimônio e seu uso, a determinação do lucro e o controle do patrimônio (CREPALDI, 2012).

Ainda Crepaldi (2012, p. 203) diz que a contabilidade rural tem o “objetivo de estudar, registrar e controlar a gestão econômica do patrimônio das empresas que se dedicam a esses fins, portanto, reserva-lhe particularidades específicas que lhe são inerentes”.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para a análise de dados, foi abordado uma pesquisa qualitativa-quantitativa, tendo base nas quantidades de informação e na qualidade delas. Segundo Beuren (2014, p. 92), na abordagem qualitativa “concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado”.

Já Knechtel (2014) descreve a pesquisa quantitativa como:

Uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, é baseada no teste de uma teoria composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não (KNECHTEL, 2014).

Quanto à natureza da pesquisa, se descreve como aplicado, levando em conta que foi necessário ir até a empresa em busca das principais informações. Após ter as informações em mãos, foi feito o estudo e as análises a fim de mostrar aos gestores os resultados encontrados durante o tempo analisado.

Demo (1987) explica que na metodologia, através de ciências e estudos, mostram a realidade de pesquisas práticas e teóricas, relacionado ao termo causalidade. Portanto, para o trabalho foi utilizado a teoria e a prática para maior entendimento dos problemas.

Quanto ao objetivo, a pesquisa caracteriza-se como exploratória, dando continuidade no trabalho na parte prática enquanto realizava a parte teórica. Por Malhotra (2001), pesquisa exploratória consiste em ir mais a fundo nos problemas, tendo mais precisão na hora de abordá-los.

Em relação aos procedimentos, a pesquisa se qualifica como um estudo de caso. Schramm, *apud* Yin (2001, p. 31), afirmam que essa estratégia “[...] tenta esclarecer uma

decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados”.

### 3.2 UNIDADE DE ESTUDO

A unidade de estudo escolhida é uma indústria situada em Tapejara, no norte do Rio Grande do Sul e que atua no ramo de equipamentos agrícolas há mais de duas décadas.

Essa indústria está desde 1998 nesse mercado fornecendo diversos produtos que ajudam os produtores rurais, principalmente quando se fala em pulverização. Começou os trabalhos com o marcador de linha, o que era novidade na época, sendo o primeiro fabricado no Brasil e que marcava com precisão a área pulverizada.

Atualmente, conta com os comandos elétricos e hidráulicos, pulverizadores utilizados em plantadeiras para tratar a semente diretamente no sulco, tanques frontais que aumentam a capacidade e dão mais autonomia aos pulverizadores e bombas de transferência de combustível.

A empresa conta atualmente por volta de 25 funcionários, contando a parte administrativa, produção, vendedores internos, externos e os diretores. Atende diversas áreas do Brasil, principalmente os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Minas Gerais.

### 3.3 COLETA DE DADOS

Para Marconi e Lakatos (2008, p. 167), a coleta de dados é a “etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos”.

Essa pesquisa analisou os custos dos produtos comercializados pela empresa atualmente, trazendo todas as informações relevantes e que ajudem a perceber onde está o maior gasto na hora de produzir um produto ou realizar um serviço. Com as informações em mãos será utilizado o método de custeio já citado anteriormente, ajudando os gestores a tomarem o conhecimento de onde vem os maiores custos e a descobrirem formas de baixarem o valor.

Nessa etapa, será feita uma conversa, auxiliada juntamente com os outros gestores da empresa em busca das informações relevantes, trazendo os balanços e os dados financeiros dos últimos anos. Após isso e em um segundo momento, todos esses dados serão armazenados para usá-los mais para frente em planilhas e gráficos com o intuito de adquirir as respostas esperadas,

contribuindo com que os gestores possam tomar as melhores decisões durante os próximos anos.

### 3.4 ANÁLISE DE DADOS

Lakatos e Marconi (2010, p. 167) explicam que a análise de dados é um conceito bastante importante, sendo um “exame minucioso dos dados. De posse do material coletado, o pesquisador deve submetê-lo a uma verificação crítica, a fim de detectar falhas ou erros, evitando informações confusas, distorcidas, incompletas, que podem prejudicar o resultado da pesquisa.”

A análise de dados ocorreu através dos dados obtidos após conversas abertas com os outros diretores da empresa e com o uso do Microsoft Excel, as informações foram coletadas e juntadas para uma melhor análise. Ainda com o Excel, esses dados serão transformados em gráficos que irão ajudar na hora de analisar, fazendo o levantamento de modo claro e correto.

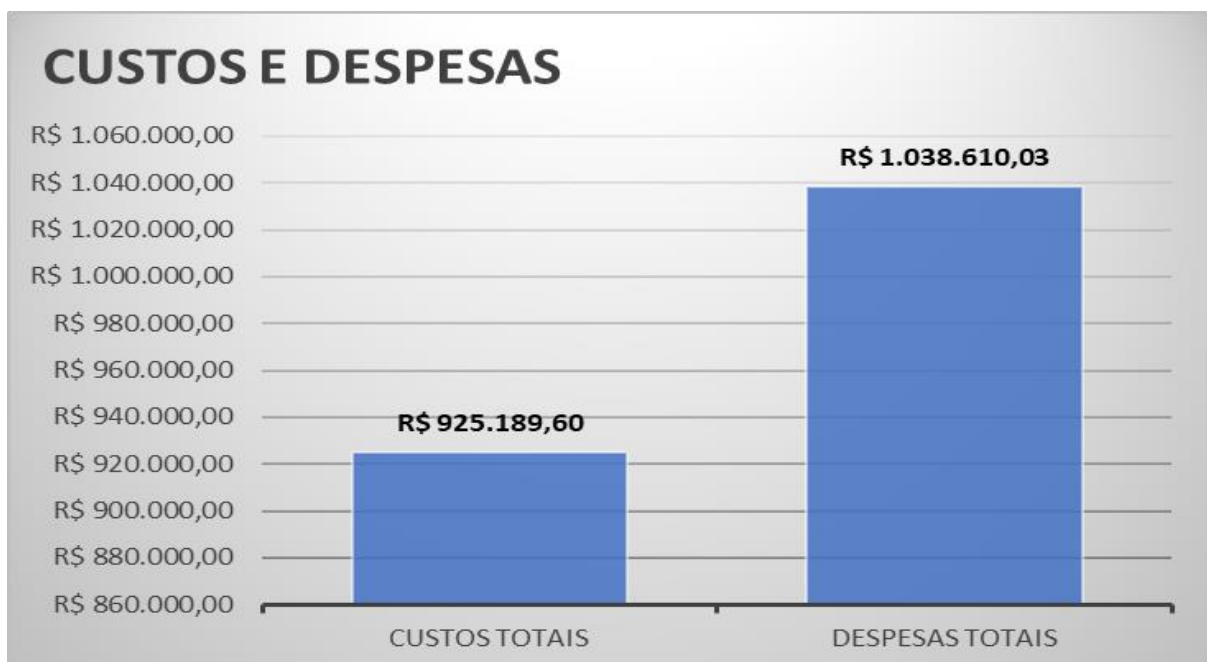
#### 4. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Para a apresentação dos resultados, o mês de referência de estudo foi o mês 07/2024, no qual esse foi o único mês escolhido por garantia de conseguir todos os dados necessários, dados esses que demandavam muito tempo para serem retirados da ficha técnica dos produtos e da DRE do período escolhido até serem tabulados no Excel. O total dos produtos produzidos neste mês de julho foi de 11.569 itens e caso todos fossem vendidos no mesmo mês, o faturamento esperado alcançaria o valor de R\$3.020.860,99. A empresa está enquadrada na tributação pelo lucro presumido e conta com 25 funcionários, somando tanto o setor administrativo quanto a produção.

Outro fator muito importante que deve ser levado em consideração, é que todos os produtos da empresa passam pelo processo de manufatura, processo esse que consiste em transformar a matéria-prima em produto. Esses procedimentos podem ocorrer tanto de forma simples e rápida como também podem ocorrer com mais complexidade, envolvendo diversas etapas e um planejamento mais bem detalhado.

Os gráficos apresentados a seguir demonstram os principais resultados encontrados na análise dos custos e despesas da empresa. Através deles, foi possível identificar a predominância dos custos com matéria-prima, a estrutura das despesas e as margens de lucro. Esses resultados fornecem uma visão clara da situação financeira, destacando os desafios e as oportunidades para otimização dos recursos e aumento da rentabilidade.

Gráfico 1: Custos x Despesas



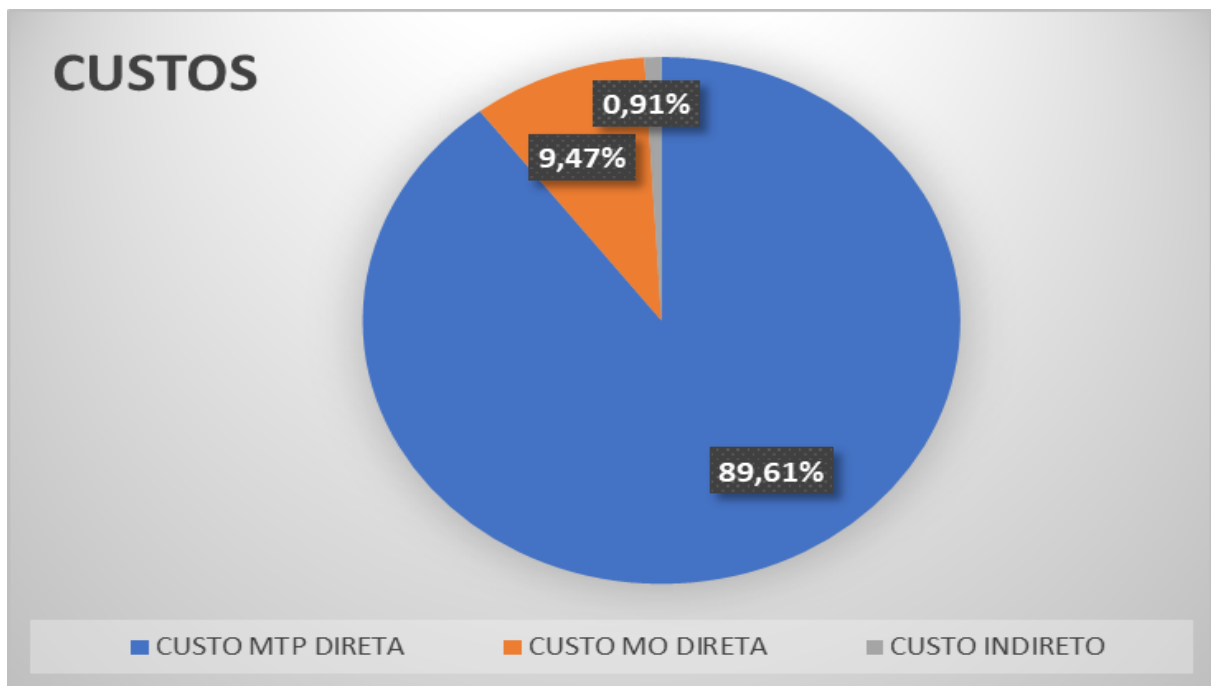
Fonte: Dados do autor (2024)

O gráfico 1 aborda os custos e as despesas totais da empresa, mostrando uma visão precisa da estrutura financeira. Ele ajuda a entender como os recursos estão sendo interligados de acordo com a produção e com as demais despesas operacionais. Essa comparação é importante também para a tomada de decisões estratégicas da organização, ajudando os gestores a identificarem os caminhos oportunos que o levarão a uma otimização ou a uma redução desses gastos.

No gráfico 2, os custos totais são a junção dos custos com matéria-prima direta, custos com mão de obra direta e custos indiretos e são fundamentais em todas as empresas, pois registra todo o valor gasto diretamente relacionado à produção de bens ou serviços. Continuando sobre o gráfico 1, percebe-se que o mês 07/2024 apontou um valor de R\$925.189,60 nos custos totais, o que representa um percentual de 30,63% sobre o faturamento esperado (R\$3.020.860,99), valor consistente com as operações e com o perfil tributário da empresa, que está atualmente enquadrada na tributação pelo lucro presumido.

Já as despesas totais são todos os gastos que a empresa faz para manter suas operações de pé, mas que não tem ligação direta com a produção, e sim ligadas a administração e vendas. Elas são divididas em despesas fixas, variáveis e serão explicadas melhor na continuação do trabalho. No mês de julho, as despesas totais apontaram um valor de R\$1.038.610,03, valor maior que o custo total, representando 34,99% se comparado ao faturamento esperado.

Gráfico 2: Custos



Fonte: Dados do autor (2024)

Para o gráfico 2, é importante estar ciente que o custo com matéria-prima representa os gastos que estão relacionados diretamente com o produto. Já o custo com mão de obra direta é o custo com pessoal que está ligado diretamente ao processo produtivo de determinado item. Por último, custos indiretos são aqueles que não estão ligados diretamente a um produto, mas que fazem parte da atividade da empresa.

No gráfico 2, calculou-se a divisão dos custos dos produtos pelas três principais categorias da divisão de custos da indústria, sendo eles os custos de matéria-prima direta, custo com mão de obra direta e o custo indireto, resultando em um valor de R\$925.128,60 ao todo. Esses dados foram disponibilizados pela empresa e retirados da ficha técnica dos produtos e dos consumos reais e após isso, passados para o Excel, tornando a análise mais simples e eficaz.

O custo com matéria-prima direta, parte principal do gráfico e que representa a maior parte dos custos com cerca de 89,61% ou um valor de R\$829.087,30 do total de R\$925.128,60, nota-se que a operação da empresa é altamente dependente dos recursos básicos para a produção, mostrando uma estrutura de custos vulnerável a flutuação dos preços da matéria-prima e fazendo com que afete diretamente a rentabilidade, lucratividade e a competitividade da organização no futuro. Por isso, é necessário que os planos estratégicos da empresa se concentrem nessa área, tendo em conta que há pouca margem para redução de custos em outras áreas. Reduzir o impacto desse custo se torna crucial e pode ser feito através de negociações com fornecedores ou até mesmo aumentando a eficiência no uso dos materiais.

Os itens que maior percentual de consumo de matéria-prima direta são:

ITEM	%
VALVULA DE SEÇÃO PLUS/PRE C/ RETORNO CALIBRADO G4	13,02%
COMANDO AGUIA MASTER PLUS 4 VIAS	12,28%
MARCADOR DE LINHA	9,30%
CONJUNTO ACIONAMENTO DA VALVULA DE SEÇÃO G4	6,43%
TANQUE FRONTAL	5,83%
CONJUNTO VALVULAS MOTOR E COMPRESSOR	5,31%
COMPRESSOR COM MOTOR	3,63%
CONJUNTO PLACA E BLINDAGEM VALVULA SEÇÃO	3,63%

VALVULA DE SEÇÃO MASTER C/ RETORNO CALIBRADO G4	3,03%
VALVULA DE SEÇÃO MASTER PREMIUM/ PLUS S/ ACION G4	2,95%

Quadro 2: Itens Com o Maior Percentual de Consumo de Matéria-Prima Direta  
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Com a classificação e tabulação dos itens que têm o maior custo de matéria-prima a análise fica ainda mais precisa, sendo mais fácil de encontrar uma estratégia eficaz que resulte na baixa desses custos, trazendo benefícios financeiros e operacionais para a empresa. Não se deve esquecer que os demais itens que são produzidos pela organização e que não aparecem na tabela também devem ter um controle de custos, sendo importante controlá-los para que não prejudiquem a rentabilidade da empresa.

O custo com mão de obra direta, que representa 9,47% ou (R\$87.648,75) do custo total, nos dá a clareza que o processo produtivo está mais ligado à dependência de insumos do que da mão de obra direta, sendo está uma vantagem considerando que a mão de obra é geralmente mais rígida e sujeita a variações, como nos reajustes dos salários e nos benefícios aos funcionários.

Os 10 produtos com maior percentual de consumo de Mão de Obra são:

ITEM	%
COMANDO AGUIA MASTER PLUS 4 VIAS	12,24%
VALVULA DE SEÇÃO PLUS/PRE C/ RETORNO CALIBRADO G4	11,90%
MARCADOR DE LINHA	6,95%
TANQUE FRONTAL	5,49%
CONJUNTO ACIONAMENTO DA VALVULA DE SEÇÃO G4	5,29%
CONJUNTO PLACA E BLINDAGEM VALVULA SEÇÃO	4,42%
COMANDO HIDRAULICO 3 FUNÇÕES CONJUGADO	4,23%
EIXO DA VALVULA G4	3,39%
SUPORTE DO RESERVATORIO C/ RESERVATORIO E TORRE	3,16%
CONJUNTO VALVULAS MOTOR E COMPRESSOR	2,90%

Quadro 3: Produtos com Maior Consumo de Mão de Obra  
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)



Pode ser visto na tabela que existem produtos com o custo de mão de obra elevado em relação aos demais, podendo ser um ponto de atenção e de oportunidade dos gestores de encontrarem soluções como alternativa para a redução desses custos, apesar da baixa influência dos custos com mão de obra que é de 9,47% comparado ao custo de matéria-prima que é de 89,61%.

O custo indireto apresentado pela indústria, foi retirado do GGF (Gastos Gerais de Fabricação), e representa apenas 0,91% do total dos custos, ou seja, traduzindo em valores, um total de R\$8.453,55, este valor deixa claro que os custos não ligados diretamente ao produto, têm pouca influência na estrutura de custos. Estes custos não devem ser esquecidos, mas o foco maior deve ser em outras áreas com maior relevância. Os produtos com maior percentual de custos indiretos são:

ITEM	%
COMANDO AGUIA MASTER PLUS 4 VIAS	14,77%
VALVULA DE SEÇÃO PLUS/PRE C/ RETORNO CALIBRADO G4	10,38%
MARCADOR DE LINHA	9,94%
TANQUE FRONTAL	6,77%
CONJUNTO VALVULAS MOTOR E COMPRESSOR	4,42%
CONJUNTO ACIONAMENTO DA VALVULA DE SEÇÃO G4	4,32%
SUPORTE DO RESERVATORIO C/ RESERVATORIO E TORRE	4,28%
CONJUNTO PLACA E BLINDAGEM VALVULA SEÇÃO	3,61%
KIT PARAFUSOS SUPORTE FIXACAO RESERV. MARCADOR	2,95%
VALVULA DE SEÇÃO MASTER PREMIUM/ PLUS S/ ACION G4	2,64%

Quadro 4: Produtos com Maior Percentual de Custos Indiretos  
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O custo total da empresa foi de R\$925.189,60, que contempla todos os gastos associados à produção, incluindo a matéria-prima, mão de obra e os custos indiretos, esse valor é um indicador importante da estrutura de custos e pode ajudar a ter uma visão abrangente de onde os recursos estão alocados. Os itens, a seguir são os que tem o maior custo total da empresa:

ITEM	%
VALVULA DE SEÇÃO PLUS/PRE C/ RETORNO CALIBRADO G4	12,89%
COMANDO AGUIA MASTER PLUS 4 VIAS	12,30%
MARCADOR DE LINHA	9,09%
CONJUNTO ACIONAMENTO DA VALVULA DE SEÇÃO G4	6,31%
TANQUE FRONTAL	5,80%
CONJUNTO VALVULAS MOTOR E COMPRESSOR	5,08%
CONJUNTO PLACA E BLINDAGEM VALVULA SEÇÃO	3,71%
COMPRESSOR COM MOTOR	3,38%
VALVULA DE SEÇÃO MASTER C/ RETORNO CALIBRADO	2,98%
EIXO DA VALVULA G4	2,95%

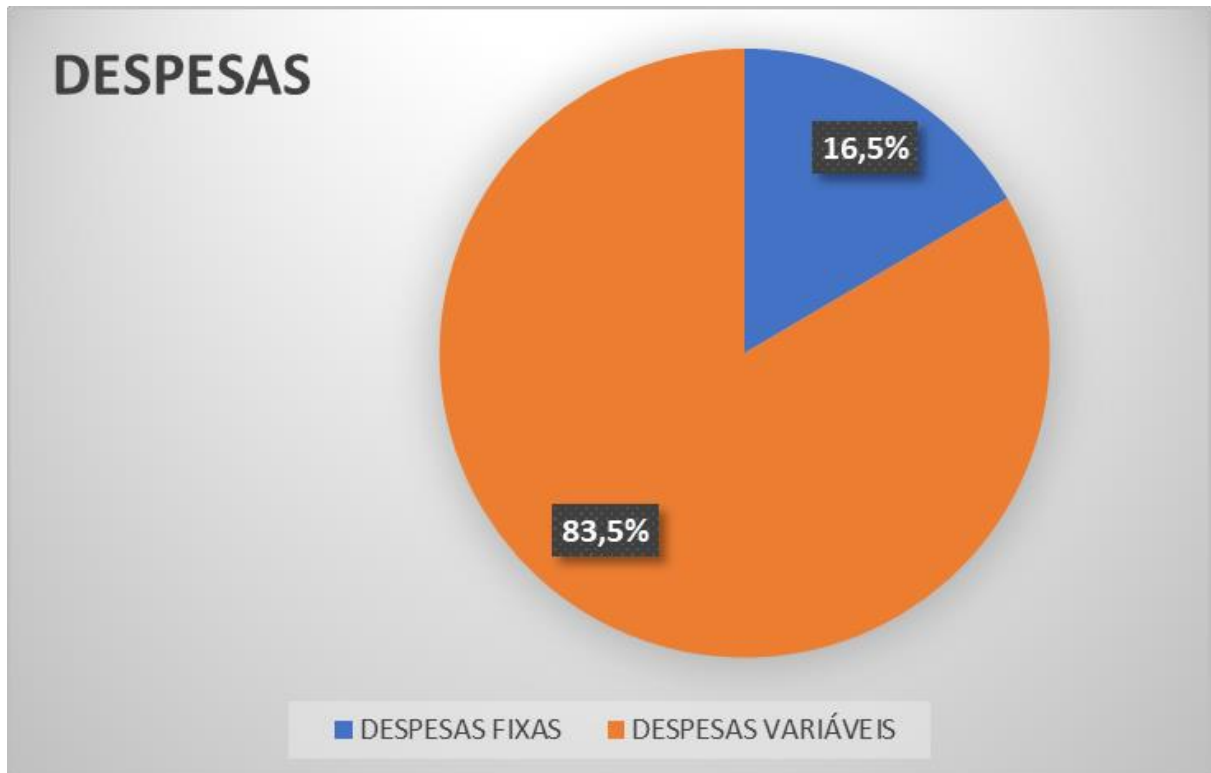
Quadro 5: Itens com o Maior Percentual de Custo Total  
 Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Após analisar o custo total e as principais categorias (matéria-prima, mão de obra direta e custos indiretos), bem como os itens específicos que contribuem para essas categorias, é possível destacar: Válvula De Seção Plus/Pre c/ Retorno Calibrado, Comando Águia Master Plus 4 Vias, Marcador de linha e Tanque Frontal que apareceram em todas as tabelas e com os maiores percentuais de custos, indicando que o custo da fabricação dos mesmos é alto, sendo possível tirar algumas conclusões:

- Alta dependência da matéria-prima: Como visto, a matéria-prima representa a maior parte dos custos, fazendo com que a empresa fique alerta com os fornecedores e com o aumento de preço dos itens, para que não impactem diretamente o custo e a lucratividade;
- Otimização de Mão de Obra Direta: Apesar de uma parcela menor (9,47%) e a empresa ter uma certa estabilidade, é possível explorar pequenas melhorias em relação ao custo com mão de obra;
- Baixa Influência de Custos Indiretos: Baixo percentual de custos indiretos é uma vantagem, pois permite à empresa focar recursos e esforços em outros lugares, como no custo direto que é o mais representativo.

Em resumo, a análise do custo total oferece um conhecimento sólido para o planejamento estratégico da empresa, ajudando os diretores e as equipes a tomarem as decisões mais bem informadas sobre onde reduzir esses custos, melhorar a rentabilidade e a lucratividade da indústria.

Gráfico 3: Despesas



Fonte: Dados do Autor (2024)

Para melhor entendimento do gráfico acima, é preciso saber que as despesas variáveis são aquelas que não tem um valor absoluto previsto, pois mudam conforme o volume de produção da empresa. Já as despesas fixas são aquelas que permanecem constantes independentemente do volume de produção.

Logo, o gráfico 3 proporciona uma visão clara da estrutura de gastos da empresa, dividindo-os em despesas fixas e despesas variáveis. Ele ajuda a entender como as despesas estão alocadas e qual o impacto que elas causam nos balanços contábeis no final de cada período. Como é possível observar também, a maior parte das despesas são variáveis, o que significa que esses gastos variam conforme o volume de vendas.

Começando com as despesas variáveis, é necessário entender primeiramente o que abrange esse gasto e o que compõe este valor. Atualmente, a empresa analisada consta com comissão sobre vendas de 3,00%, ICMS de 17,00%, no IRPJ foi contabilizado os 15,00% que

é a alíquota básica aplicada sobre o lucro tributável mais os 10,00% de adicional pelo fato que o valor excedeu os R\$20.000 de base de cálculo mensal e o CSLL é de 9,00%. Outro fator muito importante é que para o PIS e COFINS duas leis precisam ser consideradas, sendo elas:

- Pela força da Lei nº 10.485/2002, artigo 1º, o produto que a empresa vende (NCM 8424.81.19) prevê uma Alíquota majorada de 2,00% para o PIS e 9,60% de COFINS;
- Em contrapartida a Lei nº 10.485/2002, artigo 1º, § 2º, inciso II; Instrução Normativa RFB nº 2.121/2022, artigo 422, inciso II prevê uma redução da Base de Cálculo de 48,1%.

Desta forma as alíquotas do PIS e COFINS que eram de 2,00% e 9,60% respectivamente, com a redução da base de cálculo de 51,90%, se transformaram efetivamente em 1,04% para o PIS e 4,98% para o COFINS.

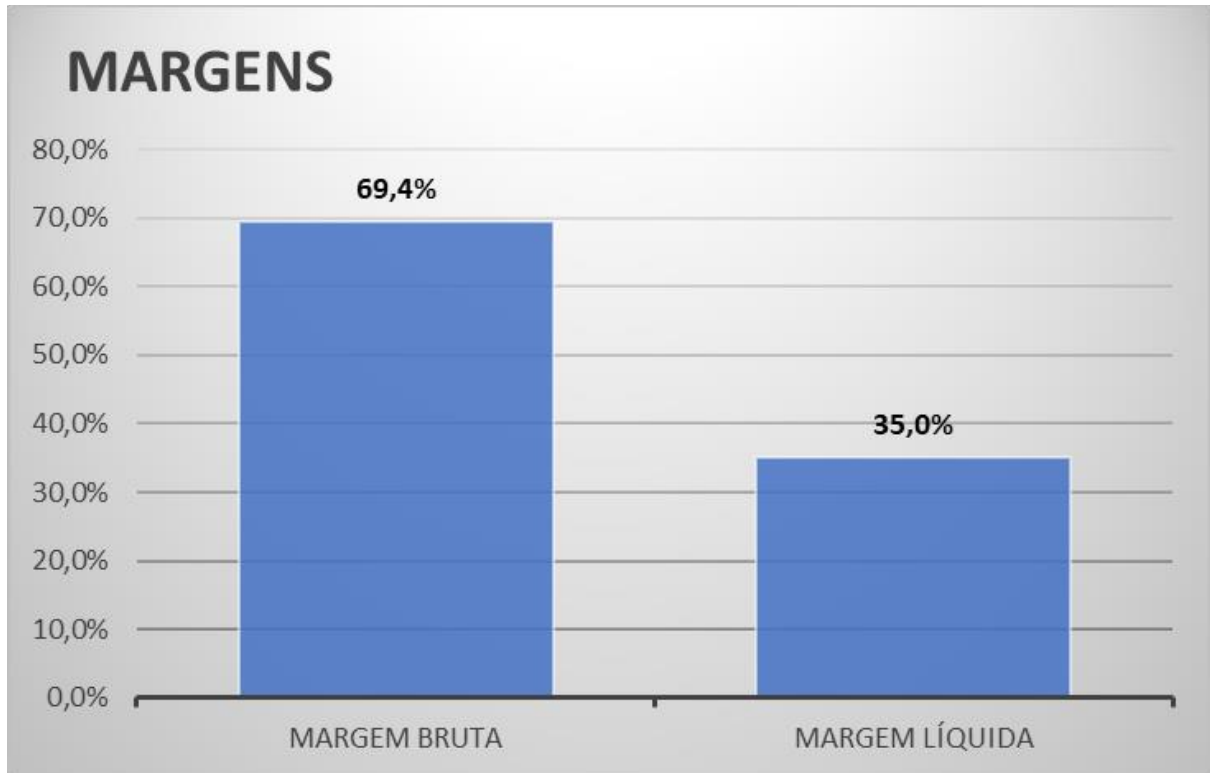
Com essas informações e o preço de venda de cada produto informado pela empresa, foi possível calcular o valor unitário da comissão e de cada imposto por produto, resultando com a soma, as despesas variáveis unitárias. Sabendo também a quantidade produzida no mês de cada um dos itens, foi calculado o valor total das despesas variáveis (quantidade produzida x despesas variáveis unitárias) que resultou no mês de julho um valor de R\$866.987,10 de um total de R\$1.038.610,13 (despesas totais), ou seja, 83,50%.

Já nas despesas fixas, que obtém uma porcentagem de 16,50% das despesas totais e que equivale ao valor de R\$171.622,93, foi necessário fazer um rateio para saber de forma separada qual o percentual que cada item representa nas despesas fixas totais (essa retirada na DRE do mês 07/2024). O rateio ocorreu através do percentual de custo unitário que cada produto representa em comparação ao custo total, através deste percentual foram alocadas as despesas diretas em cada produto.

Com todos os dados já analisado e com as despesas variáveis alcançando uma porcentagem de 83,50% do total, é possível concluir que a maior parte dos gastos da empresa estão diretamente relacionado ao volume de produção e de vendas, isso mostra que a empresa está com uma estrutura de custos flexível. Em períodos de alta demanda, as despesas variáveis tendem a crescer, enquanto em baixa demanda, elas reduzem, protegendo o fluxo de caixa. Contudo, as despesas fixas apesar de uma porcentagem menor, colaboram para a pressão financeira da empresa em períodos de baixa demanda apesar de terem uma participação menor

no total das despesas. A pressão gerada pelas despesas fixas também pode ser contornada, exigindo que os gestores tenham habilidade na gestão de caixa da empresa.

Gráfico 4: Margem Bruta x Líquida



Fonte: Dados do autor (2024)

O gráfico 4 apresenta uma análise das margens de lucro da empresa, destacando a margem bruta e a margem líquida em relação à receita total, caso todos os produtos produzidos no mês sejam vendidos. Esse gráfico colabora o entendimento da eficiência da empresa em converter a receita obtida em lucro, tanto no nível operacional, quanto no final, deixando uma visão clara aos diretores da empresa qual a capacidade dela de gerar retorno após cobrir todos os custos.

Conforme comentado no gráfico 1, o faturamento estimado do período do mês 07/2024 é de R\$3.020.860,99, o que indica que o percentual de margem bruta que é 69,40% corresponde a um valor de R\$2.095.671,39. Como a margem bruta representa o lucro obtido após a dedução dos custos totais, um percentual de 69,40% é um indicador positivo, pois mostra a empresa que ela consegue gerar uma margem robusta entre o preço de venda e o custo direto dos produtos, ajudando a cobrir também as despesas operacionais e as demais obrigações.

Em contrapartida, a margem líquida representa o lucro final da empresa após deduzir todos os custos e as despesas. Com uma margem líquida de 35,00% (R\$1.057.061,36), nota-se que a empresa mantém boa parte da receita como lucro líquido, mesmo cobrindo todos os gastos operacionais, trazendo um retorno saudável à organização.

Resumindo, o gráfico indica uma empresa financeiramente saudável, pois a diferença entre a margem bruta (69,40%) e a margem líquida (35,00%) indica que uma parte da receita é consumida pelas despesas totais, mas ainda mantendo uma margem líquida expressiva. O perfil financeiro da indústria é bom, rentável e eficiente, com uma capacidade de gerar lucro sobre as vendas mesmo após a dedução de todos os custos.

Os itens com maior e menor lucro líquido são:

ITEM	%
BICO CONEXAO DE ENTRADA 1/2" BICO LATERAL	69%
GRAMPO DE FIXACAO VALVULA DE RETORNO	61%
CARCAÇA DA VALVULA VOLUMETRICA PLUS	60%
SUPORTE PULVERIZADORES 300/400/600L G3	10%
GALÃO 5 LITROS AGENTE ESPUMANTE AG	-1%
ACOPLAMENTO FINAL RETORNO PREMIUM/PLUS	-3%

Quadro 6: Itens Com Maior e Menor Lucro Líquido  
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Nesse quadro, podemos observar os itens com maior porcentagem de lucro líquido e os itens com menor porcentagem de lucro líquido. Os itens com maior porcentagem são bastantes rentáveis para a empresa, podendo ser priorizados pelos gestores em estratégias de vendas, pois aumentam a margem de lucro da empresa. Os demais produtos com menor porcentagem geram pouco ou nenhum lucro para a sociedade, indicando problemas como altos custos de produção ou baixa margem de preço. Esses produtos podem ser revisados para avaliar a possibilidade de redução dos custos ou então o aumento de preço.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	
Faturamento Estimado do Período	R\$ 3.020.860,99
(-) Custo das Mercadorias Vendidas	R\$ 925.189,60

<b>(=) Lucro Bruto</b>	<b>R\$ 2.095.671,39</b>
(-) Despesas Fixas	R\$ 171.622,93
(-) Despesas Variáveis	R\$ 866.987,10
<b>(=) Lucro Líquido</b>	<b>R\$ 1.057.061,36</b>

Quadro 7: Demonstração do Resultado  
 Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Essa demonstração do resultado mostra agora detalhadamente o desempenho financeiro da empresa com tudo que já foi visto anteriormente, desde o faturamento bruto até o lucro líquido final, deduzindo todos os custos e as despesas. Com uma receita estimada de R\$3.020.860,99, o relatório apresenta como os custos totais da produção, as despesas fixas e variáveis impactam no final, oferecendo uma visão clara da rentabilidade e lucratividade do negócio. Vale lembrar também que para chegar nesse valor estimado de faturamento, foi calculado que todos os itens produzidos no mês de análise fossem vendidos nesse mesmo período, porém a venda de todos os itens produzidos não necessariamente reflete a realidade da empresa.

Finalizando essa demonstração, fica claro que a estrutura financeira da empresa é lucrativa, com um lucro bruto estimado de 69,40% e um lucro líquido estimado de R\$1.057.061,36, representando 35,00% sobre o faturamento total. Os dados também indicam um bom controle dos custos, tanto fixos e variáveis, o que garante a capacidade da organização de enfrentar variações do mercado, além de oportunizar novos investimentos, e um crescimento sustentável para os próximos anos.

## 5. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo principal responder à pergunta “Quais são os principais desafios enfrentados pela indústria de equipamentos agrícolas e quais as melhorias que se pode adotar em relação ao controle e redução de custos?” Utilizando uma metodologia de estudo de caso, a pesquisa contou com métodos qualitativos e quantitativos para realizar uma análise detalhada dos custos da produção e das despesas.

O período analisado foi de um mês, sendo o mês 07/2024 escolhido para o estudo, os dados foram coletados através da ficha técnica dos produtos, juntamente com a DRE do mês analisado. Após isso os dados coletados foram tabulados no Excel para a criação de gráficos que colaborassem no entendimento das informações coletadas.

A crescente importância da gestão de custos nas indústrias, principalmente no setor do agronegócio, sendo uma das principais fontes de recursos da economia local, justificando a escolha desse tema. A exigência de eficiências operacionais e de alta competitividade perante os concorrentes, torna cada vez mais o controle de custos essenciais à rentabilidade e sustentabilidade do negócio. A relevância do tema consiste em que uma gestão de custos eficaz, permite à empresa identificar onde os recursos estão sendo consumidos, reduzir desperdícios e otimizar as operações. Para o ramo acadêmico, o estudo também contribui para a literatura ao ser aplicado conceitos teóricos de custos aprendidos durante a graduação em um contexto prático, oferecendo uma percepção diferente do método de custeio por absorção em uma empresa real.

Na parte dos resultados, a pesquisa revelou que a empresa apresenta uma alta dependência de matéria-prima direta, que representa 89,61% dos custos totais da produção, podendo causar vulnerabilidade a oscilações nos preços dos componentes, afetando diretamente a rentabilidade e a competitividade. Enquanto isso, os custos com mão de obra direta e custos indiretos apresentam menos relevância nos custos totais, correspondendo a 9,47% e 0,91% respectivamente, abrindo margens para que os gestores foquem em outras áreas, como o custo com matéria-prima. Já nas despesas totais, constou que a maioria das despesas são variáveis, com uma porcentagem de 83,50%, despesas essas que variam conforme a produção e que proporcionam uma certa flexibilidade financeira, pois em meses com menores demandas, as despesas variáveis tendem a diminuir também, preservando o fluxo de caixa.

Nos resultados ainda podemos concluir que a margem bruta e a margem líquida representam um bom valor comparado a receita esperada, com percentuais de 69,40% e 35,00%



respectivamente, o que deixa entendido que a empresa consegue sempre um retorno expressivo mesmo após todas as deduções, e assim, conseguindo uma vida financeira saudável a companhia.

Sobre os objetivos propostos do trabalho, eles foram alcançados. A análise da situação atual do controle de custos da empresa permitiu identificar quais os produtos com custos mais elevados, destacando a Válvula de Seção Plus/Pre com Retorno Calibrado e o Comando Águia Master Plus 4 Vias. Foram sugeridas também, ideias para a redução desses custos, como negociações com fornecedores e melhorias na eficiência do uso dos materiais.

Os produtos com menor margem, com destaque para o Suporte Pulverizadores 300/400/600L G3, Galão 5 Litros Agente Espumante AG e Acoplamento Final Retorno Premium/Plus, podem ser solucionados através da negociação com fornecedores para ser adquirido por um preço menor e conseqüentemente atingindo uma margem positiva.

Com as contribuições teóricas, o estudo reforça a importância da gestão de custos nos ambientes empresariais e a aplicação dos métodos contábeis, como o custeio por absorção utilizado como método de custeio deste trabalho, que colaboram para a saúde financeira da empresa. Do ponto de vista prático, oferece ferramentas para a otimização dos custos e recomendações de como melhorar a rentabilidade, fortalecendo a posição no mercado.

Entre as limitações do trabalho, destaca-se o curto período analisado, que acaba limitando o estudo e os resultados e juntamente a dificuldade da busca pelos dados, que nem sempre estão corretos na ficha técnica dos produtos, sendo necessário alterá-los no sistema utilizado pela empresa. Em estudos futuros, sugere a ampliação do período analisado para poder ser feitas comparações entre os dados, sejam elas mensais ou trimestrais, levantando um controle de custos mais amplo e análises mais precisas de como está realmente a saúde financeira da empresa. Também seria interessante a análise através de mais métodos de custeio, explorando a relação entre gestão de custos e desempenho competitivo.

## REFERÊNCIAS

Título do artigo: **Agronegócio no Brasil: Região Sul**. URL: <https://blog.mfrural.com.br/agronegocio-no-brasil-regiao-sul/#:~:text=Na%20regi%C3%A3o%20Sul%20os%20destaques,%C3%A9%20considerado%20uma%20pot%C3%Aancia%20mundial>. Data de acesso: [01/04/2024].

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2014

BORGES, Leandro. **A diferença entre Custos Diretos e Indiretos**. 2017. Disponível em: <<http://blog.luz.vc/o-que-e/diferenca-entre-custos-diretos-e-indiretos/>>. Acesso em: 16 de abril de 2024.

BORNIA, Antônio Cezar. **Análise Gerencial de Custos: Aplicação em empresas modernas**. 3ª ed. Editora Atlas: São Paulo, 2010.

BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos em empresas modernas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BRAGA, Alexandre Xavier Vieira. **Contabilidade de Custos. Rede e-Tec Brasil**. Cuiabá – MT, 2015.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preço: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

COSTA, J.M. **Contabilidade introdutória**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisorial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisorial**. São Paulo: Atlas. 7ª edição. 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DEMO, Pedro **Introdução ao ensino da metodologia da ciência**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

DUTRA, René Gomes. **Custos: Uma Abordagem Prática**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FONTOURA, F.B.B. **Gestão de custos**: uma visão integradora e prática dos métodos de custeio. São Paulo: Atlas, 2013. FRANCO, H. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

GRECO, Aluisio; GÄRTNER, Günther; AREND, Lauro. **Contabilidade**: teoria e prática básica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999. 550p.

JORNAL CONTÁBIL. Quase 90% dos microempreendedores não têm curso superior. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/quase-90-dos-microempreendedores-nao-tem-curso-superior/amp/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LEONE, G. S. G. **Curso de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2000.

LUIZ, C.R. **A tecnologia no Agronegócio**. FEMA – Fundação Educacional do Município de Assis. Assis, 2013. Disponível em: <https://cepein.femanet.com.br>. Acesso em 24 de Abril de 2024.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**: Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda-Pessoa Jurídica. São Paulo: Atlas. 13ª Edição, 2012

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**: Contabilidade Agrícola, Contabilidade Da Pecuária. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, E. **Contabilidade de custo**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos**. 1º. Ed. São Paulo: Pearson, 2001.

MIQUELETTO, Eluiz Maria. **Formação do Preço de Venda**: uma análise do processo de formação de preço em Empresa Madeireiras de Grande Porte de Curitiba e Região Metropolitana. 2008.

NANTES, J. F. D. SCARPELLI, M. Gestão da produção rural no agronegócio. In: BATALHA, M. O. (Coord.) **Gestão agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Acesso em 27 de março de 2024.

NEVES, Silvério das VICECONTI, Paulo E. V.. **CONTABILIDADE DE CUSTOS**: um enfoque direto e objetivo. São Paulo: Editora Frase Ltda, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PADOVEZE, C. L. **O Paradoxo Da Utilização Do Método De Custeio**: Custeio Variável Por Absorção. Revista CRC-SP, Ano 4, N. 12, P. 42-58, Jun. 2000. Disponível em: [http://Www2.Uefs.Br/Sitentibus/Pdf/32/O\\_Custeio\\_Por\\_Absorcao\\_E\\_O\\_Custeio\\_Variavel.Pdf](http://Www2.Uefs.Br/Sitentibus/Pdf/32/O_Custeio_Por_Absorcao_E_O_Custeio_Variavel.Pdf). Acesso em: 14. Abr. 2024.

RICHARDSON, Maikon. **O que são custos fixos e custos variáveis**. 2016. Disponível em:< <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/o-que-sao-custos-fixos-ecustosvariaveis,69cb1e2c6182c410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 19 de abril de 2024.

Sebrae. **Vença o aumento dos custos sem comprometer a qualidade.** Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/venca-o-aumento-dos-custos-sem-comprometer-a-qualidade,bebbf3acc7996810VgnVCM1000001b00320aRCRD>>. Acesso em: [21/03/2024].

VIEIRA, Eusélia Pavaglio; CLEBSCH, Teodoro e KELM, Martinho Luís. **.Potencial informativo de sistemas de custos Revista Contabilidade e Informação:** conhecimento e aprendizagem. Unijuí, número 28, p.3-14, JAN/JUN. 2008.

WERNKE, Rodney. **Análise de custo e preço de venda:** ênfase em aplicações e casos nacionais. São Paulo: Saraiva, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 20

**APÊNDICE A: PREÇO DE VENDA X LUCRO LÍQUIDO**

<b>Produto</b>	<b>Preço de Venda</b>	<b>Lucro Liq %</b>
COMANDO ÁGUIA MASTER PLUS 4 VIAS	R\$ 4.215,00	<b>39%</b>
MARCADOR DE LINHA	R\$ 2.585,00	<b>23%</b>
TANQUE FRONTAL	R\$ 7.790,00	<b>30%</b>
RELE DE ACIONAMENTO C/ SUPORTE	R\$ 27,84	<b>40%</b>
VALVULA VOLUMETRICA MASTER PREMIUM G4.5	R\$ 1.009,40	<b>28%</b>
VALVULA DE SEÇÃO C/ RET. CALIBRADO C/ CNX MANOM	R\$ 756,87	<b>33%</b>
ACOPLAMENTO FINAL RETORNO PREMIUM/PLUS	R\$ 10,30	<b>-3%</b>
CONJUNTO ACIONAMENTO VALVULA VOL. PREMIUM	R\$ 625,00	<b>40%</b>
ACOPLAMENTO DE ACIONAMENTO VALV. VOL. PREMIUM G4.5	R\$ 150,00	<b>42%</b>
VALVULA DE SEÇÃO PREMIUM/PLUS S/ ACION C/ CNX MAN.	R\$ 328,82	<b>52%</b>
FAROL LED	R\$ 270,00	<b>35%</b>
VALVULA VOLUM. MASTER PREMIUM S/ ACIONAMENTO G4	R\$ 457,76	<b>32%</b>
CHICOTE PAINEL X VALVULAS PREMIUM 4 VIAS G4.5 BRS	R\$ 200,00	<b>34%</b>

PAINEL DE ACIONAMENTO 4 VIAS PREMIUM S/ MANOMET	R\$ 390,00	<b>35%</b>
CHICOTE SAIDA PAINEL 4 VIAS PREMIUM SEM MANOMETRO	R\$ 65,00	<b>33%</b>
CHICOTE DISTRIBUICAO PAINEL 4 VIAS PREMIUM	R\$ 9,00	<b>40%</b>
VALVULA DE SEÇÃO PLUS/PRE C/ RETORNO CALIBRADO G4	R\$ 695,14	<b>33%</b>
PAINEL DE ACIONAMENTO MARCADOR BRASELIO	R\$ 188,14	<b>34%</b>
TAMPA DO RESERVATORIO COMPL. C/ MANGUEIRA C/ 2,20C	R\$ 188,30	<b>30%</b>
CHICOTE BATERIA X PAINEL COMANDO	R\$ 60,94	<b>19%</b>
SUPORTE PULVERIZADORES 300/400/600L G3	R\$ 590,91	<b>10%</b>
PULVERIZADOR P 200 (MONTADO)	R\$ 3.456,00	<b>36%</b>
RESERVATORIO 200L (S/ ISOLAMENTO) - (MONTADO)	R\$ 908,25	<b>25%</b>
REGULADOR DE PRESSÃO PULV. 190/200L	R\$ 250,00	<b>32%</b>
MANGUEIRA DO NIVEL P 200	R\$ 8,58	<b>53%</b>
VALVULA VOLUMETRICA MASTER PLUS S/ ACION. G4	R\$ 277,58	<b>57%</b>
CONEXAO DE RETORNO DA VALVULA VOLUMETRICA	R\$ 12,90	<b>53%</b>
VALVULA DE SEÇÃO MASTER PREMIUM/ PLUS S/ ACION G4	R\$ 322,74	<b>50%</b>

BOMBA 3,8L/MIN 40 PSI P/ PULVERIZADORES	R\$ 570,00	<b>42%</b>
KIT ACESSORIOS PLUS/PREMIUM 4 VIAS G4	R\$ 288,40	<b>39%</b>
KIT CONEXAO COMANDO PLUS/PREMIUM 4 VIAS G4	R\$ 180,13	<b>45%</b>
EXTENSAO 4 FIOS MARCADOR TECNOMARK	R\$ 61,41	<b>36%</b>
KIT ACESSORIOS P/ MARCADOR 3000/21	R\$ 1.050,00	<b>27%</b>
KIT ACESSORIOS P/ MARCADOR 30M BRS	R\$ 915,52	<b>27%</b>
RESERVATORIO 600L TANQUE FRONTAL - (MONTADO)	R\$ 3.200,00	<b>35%</b>
CHICOTE PAINEL X VALVULA 4 VIAS MASTER/PLUS G4 3.0	R\$ 149,55	<b>34%</b>
BICO CONEXAO DE ENTRADA 3/4" BICO LATERAL	R\$ 9,30	<b>46%</b>
PAINEL DE ACIONAMENTO COMANDO PLUS 4 VIAS	R\$ 380,00	<b>35%</b>
CHICOTE DISTRIB. PAINEL 4 VIAS VAR/MASTER/PLUS	R\$ 7,22	<b>39%</b>
CAIXA PLASTICA DO PAINEL PRETA C/ TAMPA COM FUIROS	R\$ 32,80	<b>57%</b>
CARCAÇA DE ACOPLAMENTO FINAL	R\$ 38,69	<b>59%</b>
EIXO DA VALVULA G4	R\$ 102,35	<b>41%</b>
SUPORTE RESERVATORIO PULVERIZADORES SERIE 200L G2	R\$ 470,95	<b>46%</b>



CONJUNTO ELETRICO PULVERIZAÇÃO 190/200L S/ AGIT.	R\$ 2.420,00	<b>43%</b>
CONJUNTO FILTRO PULV. 200L V2	R\$ 289,00	<b>42%</b>
CHICOTE PAINEL X PULVERIZADOR 200L	R\$ 103,00	<b>35%</b>
BICO CONEXAO DE ENTRADA 1/2" BICO LATERAL	R\$ 9,30	<b>69%</b>
KIT ACESSORIOS PLUS/PREMIUM 2 VIAS G4	R\$ 194,00	<b>30%</b>
KIT CONEXOES COMANDO PLUS/PREMIUM 2 VIAS G4	R\$ 77,87	<b>20%</b>
CHICOTE DO RELE DESLIG. AUTO. PULV. 200L	R\$ 15,00	<b>38%</b>
CHICOTE PAINEL X VALVULA HIDRAULICO 3 SECOES 3.0	R\$ 250,00	<b>41%</b>
CHICOTE ENTRADA PAINEL COMPUTADORIZADO	R\$ 13,00	<b>32%</b>
CHICOTE SAIDA PAINEL COMPUTADORIZADO 4 VIAS	R\$ 90,00	<b>30%</b>
CHICOTE SAIDA PAINEL COMPUTADORIZADO 6 VIAS	R\$ 100,00	<b>30%</b>
VALVULA DE SEÇÃO MASTER C/ RETORNO CALIBRADO G4	R\$ 695,12	<b>34%</b>
VALVULA VOLUMETRICA VAZAO CONSTANTE	R\$ 520,00	<b>35%</b>
PAINEL DE ACIONAMENTO PULVERIZADORES 85/200/300L	R\$ 149,22	<b>41%</b>
CHICOTE SAIDA PAINEL PULVERIZADORES 85/200/300L	R\$ 39,00	<b>40%</b>

COMANDO HIDRAULICO 3 FUNÇÕES CONJUGADO - HD	R\$ 4.670,00	<b>12%</b>
PAINEL DE ACIONAMENTO TANQUE FRONTAL	R\$ 181,65	<b>42%</b>
CHICOTE SAIDA PAINEL FRONTAL	R\$ 22,24	<b>37%</b>
KIT CONEXOES COMANDO PLUS/PREMIUM 6 VIAS	R\$ 161,16	<b>35%</b>
PAINEL DE ACIONAMENTO COMANDO PLUS 2 VIAS	R\$ 260,00	<b>38%</b>
CHICOTE DISTRIB. PAINEL 2 VIAS VAR/MASTER/PLUS	R\$ 5,45	<b>40%</b>
CHICOTE SAIDA PAINEL 2 VIAS VAR/MASTER/PLUS	R\$ 40,00	<b>30%</b>
SUPORTE DO RESERVATORIO MARCADOR	R\$ 195,00	<b>48%</b>
TORRE DE FIXAÇÃO DO RESERVATORIO MARCADOR	R\$ 102,01	<b>46%</b>
KIT ACESSORIOS P/ MARCADOR 800/18 CONJUGADO	R\$ 818,79	<b>30%</b>
CHAPA FIXADORA DO FORMADOR	R\$ 4,29	<b>50%</b>
TUBO DO SUPORTE FORMADOR	R\$ 17,17	<b>40%</b>
COMPRESSOR COM MOTOR	R\$ 1.215,00	<b>36%</b>
FILTRO DE ENTRADA DO COMPRESSOR	R\$ 2,05	<b>31%</b>
CONEXAO DE SAIDA DO CABECOTE	R\$ 26,03	<b>33%</b>
VIRABREQUIM	R\$ 75,12	<b>30%</b>

CHICOTE PAINEL X VALVULA 2 VIAS MASTER/PLUS G4 3.0	R\$ 85,00	<b>35%</b>
KIT MANGUEIRAS PULVERIZADORES 600L C/ AGIT. G3	R\$ 133,49	<b>40%</b>
MANGUEIRA ÁGUA LIMPA PULVERIZADOR 600L	R\$ 33,37	<b>38%</b>
EXTENSAO DO PAINEL COMANDO PREMIUM 4 VIAS	R\$ 125,00	<b>33%</b>
VALVULA DE SAIDA MASTER PREMIUM/ PLUS S/ ACIONAMEN	R\$ 322,39	<b>53%</b>
CHICOTE PAINEL X VALV. 4 VIAS PREMIUM SS G4.5 3.0	R\$ 211,15	<b>36%</b>
CHICOTE PAINEL X COMPRESSOR MARCADOR DE LINHA	R\$ 102,35	<b>44%</b>
CONJUNTO ELETRICO PULVERIZAÇÃO 50 LITROS	R\$ 1.227,00	<b>23%</b>
PARAFUSO ACOP. PINO VAL. VOL. PREMIUM G4(MONTADO)	R\$ 95,00	<b>32%</b>
SUPORTE DO IMA C/ IMA VAL. VOL. PREMIUM G4	R\$ 60,08	<b>43%</b>
EIXO VALVULA VOLUMETRICA PREMIUM COMPLETO G4	R\$ 226,02	<b>34%</b>
CARCAÇA DA VÁLVULA VOLUMETRICA PREMIUM	R\$ 154,75	<b>56%</b>
VALVULA VOL. MASTER PREMIUM SS S/ ACION.	R\$ 435,96	<b>31%</b>
CONJUNTO ACIONAMENTO VÁLVULA VOL. SS G4.5	R\$ 577,83	<b>37%</b>

VALVULA VOLUMETRICA COMANDO PREMIUM SS G4.5	R\$ 1.019,70	<b>29%</b>
KIT VALVULA DE SEGURANCA COM 3 RETORNOS	R\$ 276,36	<b>32%</b>
CARCAÇA DA VALVULA VOLUMETRICA PLUS	R\$ 150,45	<b>60%</b>
EIXO DA VALVULA VOLUMETRICA PLUS	R\$ 130,46	<b>34%</b>
VALVULA VOLUMETRICA MASTER PLUS C/ MANOM. G4	R\$ 555,41	<b>44%</b>
VALVULA ANTI RETORNO	R\$ 42,99	<b>33%</b>
KIT VALVULA AR E LÍQUIDO	R\$ 322,40	<b>34%</b>
CONJUNTO VALVULAS E CONEXOES	R\$ 757,05	<b>39%</b>
CONJUNTO VALVULAS MOTOR E COMPRESSOR	R\$ 1.760,00	<b>31%</b>
KIT ACESSORIOS P/ MARCADOR 800/14	R\$ 918,00	<b>29%</b>
CHICOTE SAIDA PAINEL PONTA DE BARRA	R\$ 54,59	<b>38%</b>
PAINEL DE ACIONAMENTO BICO PONTA DE BARRA	R\$ 149,21	<b>34%</b>
CHICOTE BATERIA X PAINEL MARCADOR	R\$ 70,00	<b>27%</b>
CONJUNTO ESGOTAMENTO PULVERIZADORES	R\$ 103,80	<b>29%</b>
CONJ. PLACA E BLINDAGEM VALVULA VOLUMETRICA	R\$ 230,00	<b>28%</b>

CHICOTE ENTRADA PAINEL COMANDO	R\$ 15,00	<b>42%</b>
PONTEIRA DO FORMADOR DE ESPUMA	R\$ 60,00	<b>26%</b>
SUPORE DO RESERVATORIO C/ RESERVATORIO E TORRE	R\$ 473,80	<b>38%</b>
RESERVATORIO SEM TAMPA	R\$ 200,00	<b>32%</b>
GALÃO 5 LITROS AGENTE ESPUMANTE AG 500/5	R\$ 220,00	<b>-1%</b>
TAMPA DO RESERVATORIO COMPL. C/ MANGUEIRA	R\$ 170,00	<b>28%</b>
TAMPA DO RESERVATORIO COMPLETA	R\$ 148,30	<b>26%</b>
FILTRO LÍQUIDO PESCADOR	R\$ 19,77	<b>40%</b>
MANGUEIRA DO PESCADOR	R\$ 2,05	<b>24%</b>
CONJUNTO PLACA E BLINDAGEM VALVULA SEÇÃO	R\$ 183,00	<b>26%</b>
CONJUNTO ACIONAMENTO DA VALVULA DE SEÇÃO G4	R\$ 425,45	<b>30%</b>
GRAMPO DE FIXACAO VALVULA DE RETORNO	R\$ 6,35	<b>61%</b>
BASE DA VALVULA DE SEÇÃO G4	R\$ 38,21	<b>60%</b>
KIT PARAFUSOS SUPORTE FIXACAO RESERV. MARCADOR	R\$ 15,00	<b>46%</b>
SUPORE COMANDO ESPECIAL JACTO G4	R\$ 48,64	<b>41%</b>